

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Quando os Bons Cantam Hinos, o Mal Escreve a História

Publicado em 2026-02-28 15:36:41



BOX DE FACTOS

- **A apaziguamento** nos anos 30 foi, em muitos estudos e memórias institucionais, considerado um fracasso: não evitou a guerra, e deu tempo ao agressor. (USHMM / IWM)

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- Em **Rwanda (1994)**, uma investigação independente concluiu que o genocídio foi uma falha do sistema ONU como um todo, com falta de meios e vontade política. (ReliefWeb/ONU)
- Em **Srebrenica (1995)**, relatórios e análises apontam falhas graves na protecção de civis e na resposta internacional. (Human Rights Watch)
- No direito dos conflitos armados, há uma ideia desconfortável mas essencial: **a obrigação de respeitar regras não depende da reciprocidade** — para impedir a descida ao inferno por contágio. (ICRC)

Quando os Bons Cantam Hinos, o Mal Escreve a História

O mal raramente avança por genialidade. Avança por insistência. E a insistência ganha quando encontra, do

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

emocional

Há uma frase que parece sempre correcta, sobretudo quando o mundo arde: “**respeitem o direito internacional**”. A frase é nobre. O problema é quando se torna **um substituto** de tudo o resto: de poder, de coragem, de estratégia, de capacidade industrial, de dissuasão, de protecção das fronteiras, de inteligência e contra-inteligência. A lei, assim, deixa de ser arquitectura e transforma-se em incenso.

E então nasce o teatro: os bons sentem-se bons porque repetem o catecismo; os maus sentem-se livres porque percebem que o catecismo não tem dentes.

2) O apaziguamento: quando a prudência vira combustível

Nos anos 30, o apaziguamento foi vendido como pragmatismo: concessões para evitar guerra, tempo para respirar, paz como promessa. Hoje, instituições históricas descrevem-no como **política de fraqueza** e um erro que não travou o inevitável. (USHMM / IWM) O Acordo de Munique, em particular, ficou como símbolo: em 30 de Setembro de 1938, concedeu-se território e legitimidade política ao agressor. (Britannica)

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

3) Rwanda e Srebrenica: a “comunidade internacional” como palavra vazia

Rwanda, 1994: a investigação independente concluiu que o genocídio foi uma falha do sistema ONU, com falta de recursos e de vontade política. Quando a vontade política falha, a burocracia torna-se um labirinto onde os mortos se amontoam sem papel passado. (ReliefWeb/ONU)

Srebrenica, 1995: o mundo aprendeu, tarde, o que significa uma “zona segura” quando a segurança é apenas adjectivo. Relatórios e análises apontam falhas graves da operação e da resposta internacional. (Human Rights Watch)

E aqui está a engrenagem que me revolta: **os bons não escolhem o mal** — escolhem a inércia. E a inércia, quando encontra fanáticos e autocratas, transforma-se em cumplicidade histórica.

4) “Mas então rasgamos as regras?” Não — damos-lhes dentes

Há um erro frequente: confundir **respeitar regras** com **aceitar impunidade**. No direito humanitário, a regra de

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Só que, e aqui está o ponto central, **regras sem capacidade** são apenas uma performance. A única forma civilizacional de sobreviver é esta combinação: **lei + força + estratégia**. Lei sem força é oração; força sem lei é tirania; **estratégia sem ambas é apenas marketing**.

5) A era dos “novos Hitler”: menos bigode, mais rede

A História não repete a roupa; repete o mecanismo. Os novos tiranos não precisam de marchas perfeitas para dominar: bastam-lhes **fracturas internas, propaganda, ciberchantagem, energia, migração instrumentalizada, corrupção**, e o velho instrumento que nunca envelhece: **o medo**.

Quando os bons ficam “bem instalados”, a democracia não morre com um golpe — morre com um bocejo. E, quando acorda, já está cercada por dentro: tribunais desacreditados, imprensa corroída, elites capturadas, povo cansado. Aí, qualquer carnificina se torna possível — porque a alma colectiva já foi desarmada.

FRASE-LÂMINA

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Epílogo: a esmoína que sobra aos “bons”

Os bons não são chamados a ser lobos. São chamados a deixar de ser cordeiros. Não é uma questão de “rezar menos”; é uma questão de **agir mais**. Porque, quando a civilização abdica do dever de se defender, entrega o futuro aos predadores — e chama-lhe “prudência”.

E depois, inevitavelmente, chega a frase que a História assina com sangue: **“Não sabíamos.”** Mas sabíamos. Sempre soubemos. Só não quisemos pagar o preço da lucidez.

Artigo de opinião de : **Francisco Gonçalves**

Fragmentos do Caos — Crónica

Co-autoria: Francisco Gonçalves & Augustus Veritas

Referências (históricas e institucionais)

1. United States Holocaust Memorial Museum
(USHMM) — “The British Policy of Appeasement toward Hitler and Nazi Germany”. [\(link\)](#)
2. Imperial War Museums (IWM) — “How Britain hoped to avoid war with Germany in the 1930s”. [\(link\)](#)

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

or the independent inquiry into the actions of the United Nations during the 1994 genocide in Rwanda”.

([link](#))

5. United Nations (UNIS, 17 Apr 2000) — Apresentação do relatório e reconhecimento de falhas (“abject failure”). ([link](#))

6. Human Rights Watch (15 Oct 1995) — “The Fall of Srebrenica and the Failure of UN Peacekeeping”. ([link](#))

7. ICRC — Customary IHL, Rule 140 (non-reciprocity / obligations remain even if the enemy violates). ([link](#))

Não foi o lobo que tornou o matadouro possível — foi o hábito do cordeiro de chamar “normalidade” ao som das facas.

 [GitHub Pages](#)

 [IPFS \(IPNS\)](#)



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)